

ESTILOS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS EM CONDIÇÕES DE RISCO OU VULNERABILIDADE

Andressa Larissa Reis Da Silva (larissa_reis2695@hotmail.com)

Betania Moura Mathias (betaniamouram@hotmail.com)

Diana Rasteli Santos (di_rasteli@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

A presente pesquisa encontra-se no âmbito de prevenção primária e secundária, atuando junto à relação mãe-bebê. A partir dos fatores de risco da mãe (indicadores de depressão e ansiedade) e do bebê (prematuridade), buscou-se avaliar e compreender estas variáveis de modo a promover intervenções que possam se reverter em fatores de proteção para a mãe e seu bebê, durante os seis primeiros meses de vida do bebê. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório: Serviço de Psicologia Aplicada, situado junto ao Hospital Universitário (HU) de Dourados, da UFGD. Participaram do estudo 20 bebês e suas mães, sendo nove bebês prematuros, com idade gestacional entre 35 e 36 semanas – Grupo 1; e 11 bebês com idade gestacional igual ou superior a 37 semanas – Grupo 2. A média da idade gestacional dos bebês foi de 37,75 (DP=2,19), as mães tinham entre 22 a 41 anos de idade (M 28,75; DP 4,919) e entre sete e 17 anos de escolaridade (M 12,57; DP 3,15). As avaliações tiveram início um mês após o nascimento do bebê. Os instrumentos de avaliação foram: entrevista semiestruturada, Inventário de Ansiedade Traço e Estado, e Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (com a mãe) e Inventário Portage Operacionalizado, para avaliação do bebê nas áreas de socialização, desenvolvimento motor, cognição, linguagem e autocuidados. A análise dos instrumentos que identificam práticas parentais na primeira infância e níveis de ansiedade materno não revelou diferenças significativas entre os grupos. No entanto, quanto à avaliação de desenvolvimento infantil, os bebês de G1 apresentaram médias significativamente menores que os bebês de G2 na área de Desenvolvimento Motor ($p=0,001$) e Socialização ($p=0,000$), alertando para importância de intervenção junto a esta população na área de intervenção precoce. Espera-se que a divulgação dos resultados possa contribuir para a sistematização de trabalhos com mães/cuidadores e educadoras sobre a importância do estabelecimento de relações positivas, incentivos á elas e intervenções didáticas na infância, especialmente para bebês prematuros.

Palavras-chave: Relação mãe-bebê; Fatores de proteção; Prematuridade